

Desenvolvimento na Primeiríssima Infância

Gabriela Tripicchio Gonçalves



ESCOLA
INCLUSIVA

Apresentação

Oi oi oi pessoal! Tudo bom com vocês?

A Escola Inclusiva é uma empresa que iniciou sua atuação em 2015 com o objetivo de apoiar e garantir o direito da Pessoa com Deficiência (PcD) de ser incluída no contexto escolar em ensino regular, por meio de consultoria, cursos, workshops e palestras.

Em meio a pandemia de COVID-19, foi preciso renascer. E foi a melhor coisa que aconteceu! Os conteúdos, projetos e trabalhos da Escola Inclusiva passaram a estar cada vez mais na internet, o que permitiu acessar um maior número de pessoas e em qualquer lugar do mundo.

Dessa forma, é com muita alegria e satisfação que eu, Gabriela Tripicchio, Terapeuta Ocupacional, escrevo a apresentação do primeiro E-book da Escola Inclusiva. É uma satisfação indescritível saber que com esse material é possível impactar a vida de tantas pessoas!

Trago para vocês, os principais marcos do desenvolvimento infantil até o terceiro ano de vida, período classificado como a Primeiríssima Infância, além de sugestões de como você pode estimular seu bebê, neto, sobrinho, aluno, irmão, paciente e outros.

Falo também sobre questões emocionais e o impacto positivo que um ambiente saudável, repleto de amor, carinho e afeto tem na vida de uma criança e como isso reflete na vida adulta.

Vamos juntos mergulhar nessa aventura?

Gabriela Tripicchio Gonçalves



ESCOLA
INCLUSIVA

Quem sou eu?



Afinal, quem sou eu e como eu comecei falar sobre inclusão escolar?

Meu nome é Gabriela Tripicchio Gonçalves ou simplesmente Gabi, tenho 28 anos, sou Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Campus de Marília - SP, turma de 2013.

Ainda na Universidade, tive a oportunidade de participar de vários projetos de pesquisa que sempre envolveram a inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar. No primeiro deles, fazia parte de uma equipe que promovia a inclusão de crianças que não se comunicavam oralmente, através da implantação da Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA). Também atuei em um projeto que interligava a prática clínica com a consultoria colaborativa em inclusão escolar e vivia um pouco dos dois mundos: o atendimento clínico e o apoio à escola.

Atualmente, faço parte de uma das equipes NASF do meu município, sou integrante do Comitê Gestor da Primeiríssima Infância da cidade e estou a frente da Escola Inclusiva desde 2015. Também trabalhei em um CAPSij, onde pude atuar no desenvolvimento de um projeto chamado LAB de Inclusão, que prestava consultoria para as escolas que atendiam os usuários do serviço.

Mas nem só de vida acadêmica e profissional é que se vive! Também sou mãe da Paçoca, que como dizem minhas amigas: "É a vira-lata mais Nutella que elas conhecem!", mas que enche minha casa de vida e amor! Adoro uma plantinha, amo viajar, toco violão, curso italiano e ainda quero muito viajar pra Itália, gosto de cozinhar (não a comida do dia-a-dia rsrsrs), caminhar, amo os parques da minha cidade e tenho as artes manuais como hobby. Faço crochê, tricotin, pintura em vaso de cerâmica e por aí vai. Essas e tantas outras coisas fazem parte de quem sou e de certa forma, estão impressas em tudo que faço, inclusive na Escola Inclusiva!

Na graduação meu TCC consistiu em elaborar e validar um manual de orientações para pais de crianças de 0 - 3 anos sobre o desenvolvimento infantil e técnicas de estimulação. Hoje, depois de 6 anos de crescimento, aprendizado e reformulação, entrego parte daquele conteúdo para vocês, somado ao meu processo de aprendizagem.

Aproveite e desfrute dessa linda jornada comigo! Sejam bem-vindos!

Gabriela Tripicchio Gonçalves



ESCOLA
INCLUSIVA

Sumário

INFO. DESENVOLVIMENTO INFANTIL **4**

Por que devo saber sobre desenvolvimento infantil e como identificar um possível atraso no desenvolvimento neuropsicomotor?

PRIMEIRÍSSIMA INFÂNCIA E AFETIVIDADE **5**

A importância de investir nos cuidados com a primeiríssima infância e o impacto de um ambiente saudável no desenvolvimento infantil

DESENVOLV. INFANTIL 0-3 MESES **7**

Os principais marcos do desenvolvimento de 0-3 meses e técnicas de estimulação para essa faixa etária

DESENVOLV. INFANTIL 3-6 MESES **9**

Os principais marcos do desenvolvimento de 3-6 meses e técnicas de estimulação para essa faixa etária

DESENVOLV. INFANTIL 6-9 MESES **11**

Os principais marcos do desenvolvimento de 6-9 meses e técnicas de estimulação para essa faixa etária

DESENVOLV. INFANTIL 9-12 MESES **13**

Os principais marcos do desenvolvimento de 9-12 meses e técnicas de estimulação para essa faixa etária

DESENVOLV. INFANTIL 12-24 MESES **15**

Os principais marcos do desenvolvimento de 12-24 meses e técnicas de estimulação para essa faixa etária

DESENVOLV. INFANTIL 24-36 MESES **17**

Os principais marcos do desenvolvimento de 24-36 meses e técnicas de estimulação para essa faixa etária

REDE DE APOIO **19**

A importância da rede de apoio para os pais e bebês

REFERÊNCIAS **20**



ESCOLA
INCLUSIVA

Info. sobre Desenvolvimento Infantil

Imagine uma mãe de primeira viagem, que não pode contar com rede de apoio e não tem acesso à informação, ou um profissional da saúde que vai avaliar um bebê, mas não sabe o que esperar dele ou até mesmo um pedagogo que exige em sala de aula características de uma criança pequena que ela ainda não adquiriu. Todas essas situações seriam corriqueiras e naturais se o desenvolvimento infantil e seus principais marcos não fossem estudados!

Conhecer o desenvolvimento infantil norteia nossas ações e sinaliza o que esperar de cada bebê em determinada faixa etária.

No entanto, é importante ter em mente que esses marcos são determinados a partir do cálculo da média da população e é natural que existam crianças que vão ser mais rápidas e outras um pouco mais lentas do que o esperado para aquele mês. E está tudo bem!

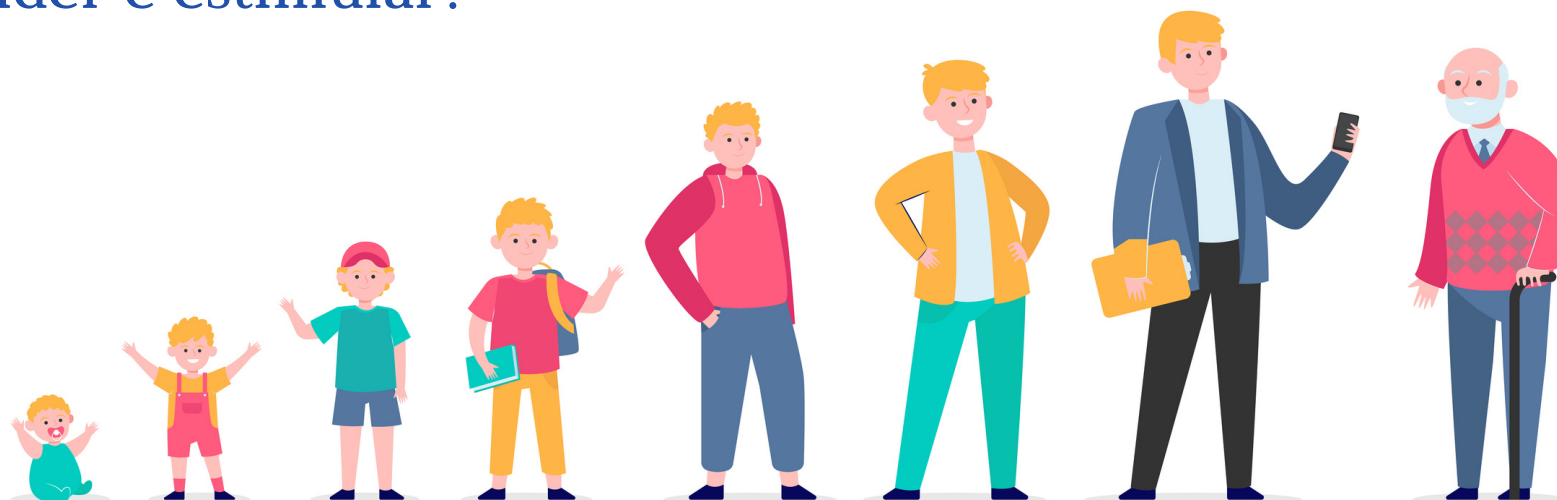
Caso você identifique um atraso no desenvolvimento importante, seja você parte da escola ou familiar, sinalize aos pais e oriente-os a buscar avaliação de um profissional, que pode ser o próprio pediatra ou outro profissional da saúde que já faz o atendimento da criança (terapeuta ocupacional, psicopedagogo, fisioterapeuta, neuropediatra e outros).

Sabendo do diagnóstico de uma deficiência e conhecendo que uma das consequências é o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, o profissional que atende e a família, ainda precisam ter em mente os principais marcos do desenvolvimento, pois, a proposta é estimular em busca desse padrão tido como o satisfatório, por exemplo, mesmo sabendo que o bebê com Síndrome de Down tem a hipotonia (musculatura enfraquecida, postura caída) como uma das características, o objetivo é estimular para que ele seja capaz de sustentar a cabeça com 3 meses de vida, sentar sem apoio aos 6 meses, caminhar até o 15º mês ou o mais próximo dos marcos e assim por diante.

Nesse E-book você vai aprender um pouco mais sobre os principais marcos do desenvolvimento e maneiras de estimular a criança em casa. Sim! Em casa! Apenas a estimulação realizada em consultório para bebês que já são acompanhados por conta de algum atraso, não vai surtir tanto efeito quanto a continuidade das orientações em casa.

Além disso qualquer bebê provavelmente passará a maior parte do tempo com seus pais em casa. Eles ainda não são independentes e da mesma forma que precisam ser alimentados, precisam ser estimulados!

Partiu aprender e estimular?



ESCOLA
INCLUSIVA

Por que investir na Primeiríssima Infância e no cuidar com afeto

A Primeiríssima Infância é o período que compreende desde a concepção até o terceiro ano de vida. A maioria da população entende como condições mínimas para o desenvolvimento satisfatório acompanhamento com pediatra, vacinas em dia, aleitamento materno e cuidados com a alimentação.

É verdade que tudo isso se faz muito importante e garantem a sobrevivência. No entanto, tudo aquilo que ofertamos e produzimos na primeiríssima infância, irá imprimir marcas para o restante da vida. Cabe a nós, adultos cuidadores, definir se essas marcas serão de afeto e carinho ou sofrimento.

O cuidar com afeto nesse período, faz com que no futuro tenhamos adultos mais confiantes, seguros e saudáveis. Receber estímulos adequados ao desenvolvimento cerebral, possivelmente facilitará a construção de uma identidade mais feliz e realizada nas dimensões sociais, emocionais e físicas, ao longo de toda vida.

E isso tudo tem explicação científica! São afirmações baseadas em evidências! Em nenhum outro momento da vida, o indivíduo terá de forma tão intensa a proliferação de neurônios e conexões entre eles. A primeiríssima infância é o período ouro da plasticidade cerebral, responsável por formar a base da arquitetura cerebral.

Outro fator importante que nos faz refletir sobre primeiríssima infância e afetividade, é quanto a ação dos chamados: "neurônios-espelho". São neurônios capazes "de aprender" por meio da imitação. Tudo aquilo que é ofertado no ambiente, ressoa no comportamento do bebê por meio da ação dos neurônios-espelho.

Quando os bebês são cuidados por adultos não afetuosos, vivem maus-tratos físicos ou emocionais e são negligenciados o cérebro não se desenvolve como o esperado, criando ligações fracas entre neurônios, que dificultam as respostas ao medo até a vida adulta, gerando pessoas inseguras e até mesmo com transtornos mentais como a ansiedade e a depressão. Provavelmente os impactos sociais ocorridos nesse período, não poderão ser recuperados plenamente ao longo dos anos.



ESCOLA
INCLUSIVA

Por que investir na Primeiríssima Infância e no cuidar com afeto

Tudo isso nos mostra a força e influência do ambiente na definição de personalidade e comportamentos sociais.

Um exemplo claro da influência cultural e ambiental, é quando uma família de determinada nacionalidade se muda para um país com cultura completamente diferente da sua e cria seu filho na nova cultura. Será visível a facilidade em se adaptar e se comportar perante os valores ofertados, mesmo sendo filho de pais de nacionalidade diferente.

Quando ofertamos um ambiente saudável, repleto de espaço para interações sociais prazerosas para ambos, adulto e bebê, a criança é capaz de se autorregular.

Outro dado importante é quanto ao tato, olfato e audição, primeiros sentidos a ofertar reações prazerosas e que perduram para a vida toda. Sendo assim, um toque carinhoso, um ambiente com som agradável, vozes e cheiros conhecidos, favorecem o desenvolvimento satisfatório.

Apesar de não citado, o visual também é essencial! Crianças imitam o comportamento dos pais e os percebem principalmente pela visão. Quando sorrimos para um bebê, provavelmente ele irá sorrir novamente. Quanto mais interações prazerosas, mais memórias afetivas o cérebro desenvolve, imprimindo essas lembranças agradáveis por toda a vida.

Contudo, basta uma experiência traumática para prejudicar o desenvolvimento do bebê. Quando estressados, o corpo é capaz de produzir uma quantidade extra de Cortisol, hormônio responsável pelo estresse. Se o Cortisol está em alta, o trabalho de proteção do sistema imunológico diminui, queda nos hormônios Serotonina e Dopamina (responsáveis pela alegria e bem estar) além da capacidade de aprender e relaxar ficarem comprometidas. Como dizem: "O estresse emburrece." O corpo fica tão focado em se manter em alerta e sobrevivendo, que não é capaz de focar em outras ações e aprendizados.

Agora que você já aprendeu um pouco sobre o desenvolvimento infantil, afetividade e primeiríssima infância, vamos aprender os principais marcos e técnicas para favorecer o desenvolvimento dos bebês?



ESCOLA
INCLUSIVA

Desenvolvimento Infantil 0 - 3 meses



Como já conversamos anteriormente, os bebês apresentam alguns marcos importantes ao longo do desenvolvimento. A partir daqui, listaremos os principais marcos e sugestões de como estimular os bebês com o que se tem em casa. Não é necessário nada muito elaborado ou aprender técnicas de manuseios específicas. Basta um pouco de dedicação e disciplina!

No primeiro mês de vida, o bebê é capaz de visualizar objetos e rostos a uma distância de 20 a 25cm em média, porém não os vê com nitidez. Segue objetos com os olhos, mas, as vezes os perde. É capaz de escutar sons agudos, e quando grave, fica quieto. O choro é sua principal ferramenta de comunicação. Observa com atenção quando as pessoas falam e tenta imitá-las.

Já no segundo mês, entende estímulos vindos do ambiente; quando agitado, chuta e movimenta as mãos. Começa emitir alguns sons; localiza sons feitos na sua frente, mas não nas costas. As mãos ficam frequentemente abertas.

No terceiro mês, quando colocado de barriga para baixo, consegue levantar a cabeça e se apoiar nos antebraços. Acha interessante olhar para rostos e reconhece a mãe. Consegue segurar e movimentar objetos; bate com força no mesmo e se este se movimentar o bebê vai tentar bater outra vez (ação e reação).

Nesse período o bebê é controlado pelo sono e pela alimentação, porém, já é possível diferenciar que alguns são muito ativos e outros tem reação mais lenta, sendo assim, cada bebê tem seu tempo para elaborar sua própria rotina. No entanto, todos precisam de palavras carinhosas, estímulos e movimentação.

Os pais podem nessa fase, estimular a descontração, já que o corpo é muito rígido e braços e pernas ficam dobrados. A participação do pai nesse momento é tranquilizante para mãe e bebê.

A descontração pode ser feita antes ou depois do banho e antes de colocá-lo para dormir, desde que o bebê não fique em estado de alerta e atrapalhe a rotina do sono. Nesse caso, dê preferência a Shantala (orientações sobre o assunto disponíveis em nosso perfil no Instagram @escolainclusiva). Evite também realizar as atividades logo após as refeições. Observe o comportamento da criança. Caso ela esteja agitada ou demonstrando algum sinal de dor ou cansaço, respeite seu tempo!

Mas atenção! É fundamental evitar movimentos bruscos, rápidos ou sacudidos. Para que tudo corra bem, é preciso disposição para brincar e estimular seu bebê, pois os momentos devem ser prazerosos e não exaustivos.



Cruzamento dos braços



Materiais necessários: Brinquedo colorido e superfície macia e confortável.

Objetivo: Relaxamento e a consciência do corpo.

Como estimular: Coloque o bebê deitado de costas em um colchonete ou tapete. Cruze seus bracinhos. Devagar, traga as mãos da criança até os ombros opostos, cruzando-lhe os braços. Nesse momento, o bebê deve sentir o contato do próprio corpo, acariciando ombros, tórax e rosto. Deixe que ele estenda os braços sozinho, e com um brinquedo, estimule-o.

Atenção: Cuidado com a movimentação brusca.

Jogo do Rolo

Materiais necessários: Rolo pequeno feito com toalha e brinquedo colorido.

Objetivo: Libertar os braços e favorecer o controle de cervical.

Como estimular: O bebê posicionado no tapete ou em um colchonete, deitado de bruços com os braços por cima do rolo pequeno. Segurá-lo pela coxa e cintura pélvica. Levá-lo pra frente num movimento de vaivém lento. Um brinquedo pode chamar atenção.

Atenção: Sustentá-lo levemente.



Movimento dos pés



Materiais necessários: Superfície confortável e escova de dentes macia (opcional).

Objetivo: Tomar consciência do corpo e fortalecer os músculos do pé.

Como estimular: Coloque o bebê deitado de costas. Passe os dedos ou as cerdas da escova de dentes por trás do tornozelo, na parte interna da perna, na sola e no peito do pé.

Atenção: Cada movimento pode ser repetido de quatro a cinco vezes por dia. Não se esqueça de brincar e conversar com seu filho durante as atividades.

Abertura das mãos

Objetivo: Proporcionar a abertura das mãos e conhecimento corporal.

Como estimular: O bebê deitado de costa em um tapete ou colchonete. Ir acariciando do ombro até as mãos, ajudando-o a abrir as mãozinhas. Quando as mãos estiverem abertas, fazer com que ele acaricie o próprio corpo e o rosto de um dos adultos.

Atenção: Nunca puxar ou esticar nenhuma articulação. Sua mão durante a movimentação deve ser bem maleável.



ESCOLA
INCLUSIVA

Desenvolvimento Infantil 3 - 6 meses

Na transição do terceiro para o quarto mês de vida, o bebê passa a ter maior interesse pelas pessoas que já conhece e seus familiares. Quando alegre, se contorce, grita e ri. Começa a observar suas mãos; normalmente as mãos estão abertas e consegue fechá-las em torno de objetos; coordena o olhar e o estender os braços.

Ao quinto mês, consegue rolar até ficar deitado de costas. Objetos quando parados, passam a ser mais nítidos, no entanto, o que ainda chama atenção são os contrastes e cores brilhantes, estendem as mãos para tocá-los e segurá-los. Sorri para outros bebês, em especial quando se olham no espelho.

Já ao sexto mês, é capaz de ficar sentado com apoio. Começa a bater o chocalho e gritar ao mesmo tempo; olha para as coisas que derruba; segura dois objetos simultaneamente e os passa de uma mão para outra; começa a participar das atividades que acontecem ao seu redor.

Nesse momento o bebê tem a contração do corpo diminuída e ganha força na região cervical e de tronco. Vira a cabeça quando ouve alguns sons, olha os rostos, usa reflexos de equilíbrio, brinca com o corpo, olha a mão.

É necessário passar de uma fase para outra de forma progressiva, por exemplo, continuar com alguma forma de estimulação dos 0-3 meses ao longo dos 3-6 meses.

Antes ou após o banho, por um período de dez a quinze minutos, exercícios para fortalecer musculatura ajudam a criança a sentar. Assim que a musculatura estiver firme, a criança pode ser carregada apoiada no quadril, segurando com uma das mãos o joelho e a outra o peito.

Ainda no banho, é possível solicitar a participação do bebê, lavando as partes do corpo, dizendo o nome de cada parte e mostrando onde fica.

Atenção para os sinais de risco para atraso no desenvolvimento na faixa etária de 0 - 6 meses:

- Dificuldade em levantar a cabeça;
- Pernas rígidas com pouco ou nenhum movimento;
- Manter as mãos fechadas e falta de movimentação nos braços;
- Não acompanhar objetos com os olhos;
- Frequentemente resiste ao ser tocado;
- Não gosta de diferentes tipos de movimento;
- Perde muito leite ao lado da boca enquanto se alimenta.

Caso note algum desses sinais, procure orientação do pediatra.



Apoio nas mãos



Materiais necessários: Brinquedo colorido e superfície confortável.

Objetivo: Fortalecer os músculos dos braços, tronco e nuca.

Como estimular: Coloque o bebê de barriga para baixo. Mostrar um brinquedo no alto para que ele erga a cabeça, a nuca e as costas e tente se apoiar nas mãos.

Atenção: respeite os limites do bebê. Caso ele comece a chorar, acalme-o primeiro. Fique atento para não haver sufocamento, caso ele não levante a cabeça.

Em cima da mamãe

Materiais necessários: Wrap Sling (opcional)

Objetivo: Promover maior contato entre mãe e bebê, estimulando a afetividade e segurança emocional.

Como estimular: Coloque seu filho de barriga para baixo encostado em seu peito e permita que ele fique por alguns minutos sentindo sua respiração. Esse é um momento relaxante entre mãe e bebê.

Atenção: Respeite o seu limite de tempo e o do bebê também.



Bolhas de sabão



Materiais necessários: Superfície confortável e bolhas de sabão.

Objetivo: Estimular a coordenação das mãos juntamente com os olhos

Como estimular: Coloque o bebê em um local confortável, sentado com apoio ou no colo de outra pessoa, faça algumas bolinhas de sabão na direção do bebê.

Atenção: Cuidado ao assoprar as bolinhas para não atingir o rosto do bebê. Use um paninho para limpar as mãos antes dele levá-las a boca.

Bebê rolando

Materiais necessários: Superfície confortável e brinquedos

Objetivo: Estimular o rolar

Como estimular: Bebê de barriga pra cima, coloque uma de suas mãos, flexionando levemente o joelho do lado oposto em que o bebê será virado e com a outra, levante o braço que ficará embaixo ao rolar. Com a mão que está flexionando o joelho, dê leves batidinhas no bumbum e com a outra, movimente o brinquedo na lateral. Se o bebê não rolar completamente, é permitido auxílio. Repita para o outro lado.

Atenção: Nunca puxar ou esticar nenhuma articulação.



ESCOLA
INCLUSIVA

Desenvolvimento Infantil 6 - 9 meses

Ao sétimo mês o bebê usa o polegar para empurrar objetos para dentro das mãos. Começa rastejar para frente; suporta o próprio peso e fica em pé segurando-se nos móveis. É capaz de reconhecer vozes, o próprio nome e melodias; olha para objetos que estão distantes e muda de posição para melhor visualização.

Já no oitavo mês engatinha para frente e para trás enquanto segura um objeto; desenvolve habilidades motoras; emite sons com duas sílabas (mamá, papá); começa explorar o mundo; entende que quando os brinquedos não estão a sua frente não desapareceram e sim estão em outro lugar.

No nono mês usa móveis para se levantar; passa de uma posição para outra independentemente, consegue alcançar um brinquedo distante, apanha objetos suspensos; começa a fazer gestos, como levantar o braço para pedir colo.

Agora que o bebê está mais crescidinho e o seu corpo se prepara para começar a dar os primeiros passos. Isso acontece quando ele engatinha ou se levanta segurando nos móveis. É possível estimular brincando com objetos no alto, para que ele se esforce para ficar em pé. Brinquedos e brincadeiras com texturas, pesos e formatos diferentes, como por exemplo, bolas coloridas de diversos tamanhos, baldinhos para brincar na areia e brinquedos de encaixe, são ótimas estratégias para esse momento.

Mas atenção! Não esqueça de sempre supervisionar e participar das brincadeiras do bebê, ele ainda precisa de ajuda e pode engolir parte dos objetos que lhe forem oferecidos. Além disso, o brincar em conjunto é a melhor estratégia para desenvolver a afetividade. Converse com o bebê, ele já será capaz de repetir sons de fácil entendimento.

Enquanto estiver no banho é possível ensinar o bebê a começar lavar algumas partes do corpo sozinho, como o pescoço e o pé, além de sinalizar mostrando e dizendo o nome de determinada parte do corpo e se está do lado direito ou esquerdo.



ESCOLA
INCLUSIVA



Blocos e Caixas

Materiais necessários: Blocos, caixas ou copos de tamanhos diferentes.

Objetivo: Trabalhar os conceitos de dentro-fora, em cima-embaixo e coordenação motora fina.

Como estimular: Ofereça os objetos para o bebê e mostre como ele pode explorar empilhando, guardand

Atenção: Cuidado com as articulações do bebê. Evite movimentos bruscos e puxões. Quando utilizar o rolo, é possível segurar o bebê pelas coxas e movimentar o rolo para frente e para trás.

Cavalinho

Materiais necessários: Rolo feito com toalha grande ou brinquedo "Cavalinho Pula Pula" ou a coxa do adulto.

Objetivo: Fortalecer musculatura do abdômen, e das pernas.

Como estimular: Segure o bebê sentado de cavalinho no rolo, brinquedo ou coxa. Incline o tronco do bebê para direita e para a esquerda para que de forma alternada para que a criança se apoie num pé e no outro, promovendo a descarga de peso.

Atenção: Sustentar ligeiramente o tronco para que a criança não caia na lateral



Carrinho de Mão

Materiais necessários: Superfície confortável e brinquedo.

Objetivo: Fortalecer a musculatura abdominal e de membros superiores.

Como estimular: Sentado no chão, ofereça o brinquedo a frente do bebê. Segure-o apoiando a articulação do quadril e faça pequenos movimentos para frente e para trás. Se ele levar as mãos a frente para alcançar o objeto, permita.

Atenção: A articulação deve ser bem estável e o bebê já deve ter um bom controle de tronco. Respeite o tempo da criança e atenção para que caso ele se solte, não bata o queixo no chão.

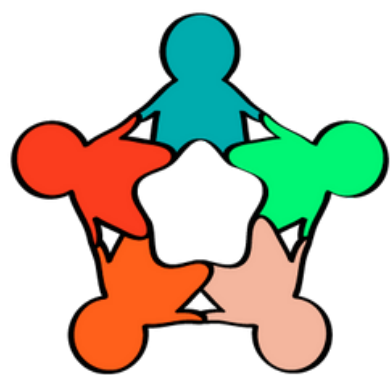
Hora de comer

Materiais necessários: alimentos de texturas variadas e de preferência do bebê

Objetivo: Estimular a alimentação saudável, explorar texturas e sabores, além da coordenação motora fina.

Como estimular: Ofereça os alimentos em cortes seguros para que o bebê possa explorar e brincar com os alimentos, com o objetivo de conhecê-los.

Atenção: Nunca deixe o bebê sozinho! Evite pedaços muito pequenos, que podem causar engasgos e até asfixia.



ESCOLA
INCLUSIVA

Desenvolvimento Infantil 9 - 12 meses

Quando o bebê chega ao décimo mês é capaz de caminhar segurado pelas mãos; percebe profundidade e quando engatinha próximo a uma escada, não tenta descer com a cabeça para baixo; espia através de paredes e gosta da brincadeira do "Achou!".

Aos 11 meses dá os primeiros passos com apoio nos móveis e fica em pé sem ajuda; os balbucios começam se parecer com palavras; aprende que objetos menores cabem em espaços maiores; podem abandonar o que estava fazendo; reconhece a palavra "não".

Já aos 12 meses, primeiro aninho de vida do bebê, é capaz de entender o que lhe é dito; imita ações como falar ao telefone, varrer e etc; não brinca com outras crianças, mas gosta da companhia delas; move um objeto que poderia ocultar outro que deseja.

Nessa fase, o bebê começa passar por transformações de forma mais lenta, sendo assim, algumas das recomendações do período anterior ainda são válidas.

A brincadeira do "Achou!" pode ser a preferida da criança nesse momento. Esconda-o com uma fraldinha de pano e puxe-a dizendo "Achou!". Ela vai adorar a brincadeira! Fale com o bebê. Ele entende palavras simples como "não" e alguns de seus sons começam se parecer com palavras. Nesse momento, algumas atividades realizadas pelos adultos são imitadas pelos bebês, como por exemplo, falar ao telefone. Dessa forma, você pode transformar isso tudo em uma grande brincadeira.

A melhor maneira para carregar o bebê nesse momento é apoiando-o pelo quadril, de forma que ele consiga visualizar o mundo a sua frente.

Alerta: não utilize andador! Ele pode atrapalhar o desenvolvimento da marcha ao invés de ajudar, além de prejudicar as articulações do bebê, favorecer a pisada inadequada, elevado risco de queda, dentre outros!

Atenção para os sinais de risco para atraso no desenvolvimento na faixa etária de 6 - 12 meses:

- Não senta ou não puxa para ficar sentado;
- Pouco controle de cabeça ou incapacidade de realizar extensão cervical;
- Dificuldade em levar os braços para alcance/ não tenta alcançar brinquedos;
- hiper ou hipotonia (músculos rígidos ou enfraquecidos);
- Tem pernas rígidas em um suporte apoiado;
- Não leva as mãos ou objetos a boca;
- Fica irritado frequentemente e sem motivo aparente;
- Não busca visualmente objetos em movimento;
- Não responde a sons ou vozes;
- Não faz sons de vogais;
- Evita o contato visual.

Em caso de observação de alguns desses sinais, procure orientação do pediatra.



ESCOLA
INCLUSIVA

Achou!



Materiais necessários: Fraldinha de boca e brinquedos de interesse do bebê

Objetivo: Estimular o desenvolvimento cognitivo

Como estimular: Coloque o bebê sentado em uma posição confortável. Você pode esconder o bebê, o adulto ou até mesmo objetos e ele deverá procurar. Comemore quando ele encontrar.

Atenção: Cuidado com tecidos muito grossos e por longos períodos no rosto do bebê.

Brincando em outros planos

Materiais necessários: Brinquedos de interesse do bebê

Objetivo: Explorar outros planos e posturas

Como estimular: Posicione o bebê de formas diversas ao habitual, por exemplo, de gato, sentado, apoiado lateralmente em um rolo, em pé com apoio e outros. Ofereça o brinquedo também em planos diferentes, como, de um lado, do outro, acima da cabeça e abaixo.

Atenção: Mantenha o espaço seguro para o bebê.



Escalada



Materiais necessários: Local seguro e com supervisão

Objetivo: Explorar trocas posturais e estimular a marcha.

Como estimular: Em um local seguro e com supervisão, permita que o bebê o explore de maneiras variáveis. Subindo escadas, escalando cadeiras firmes, ficando em pé nos móveis. Para estimulá-lo, ofereça brinquedos em locais variados.

Atenção: Certifique-se de que o ambiente é seguro e não permita que o bebê brinque sem supervisão.

Jardinagem

Materiais necessários: terra, pedrinhas, vasos, mudas, regador, água, ferramentas.

Objetivo: Estimulação sensorial, coordenação motora fina e adesão de hábitos saudáveis

Como estimular: Juntamente com o bebê escolha as mudas ou sementes e plante de acordo com desejo da família. Esse é para ser um momento de diversão.

Atenção: Faça a atividade com supervisão



ESCOLA
INCLUSIVA

Desenvolvimento Infantil 12 - 24 meses

Aos 13 meses grande parte dos bebês já caminha, mas a maioria ainda cai; explora os objetos de forma mais intencional; pode unir duas ideias para formar um plano, por exemplo, pegar a boneca e fazer "naninha" onde o comportamento começa fluir; trata os objetos de maneira apropriada, como apertar botões ou acariciar ursos de pelúcia.

Movimenta-se bastante e corre; puxa ou empurra um brinquedo; consegue usar um triciclo; combina o movimento do pulso com o de soltar; consegue atirar uma bola e encaixa formas nos locais corretos; consegue empilhar blocos (aproximadamente 4 cubos); seu vocabulário tem entre 50 a 200 palavras. Em algumas semanas aprende muitas palavras em outras não; consegue seguir orientações simples.

Começa a de fato explorar o mundo através da atividade motora. É o momento que os bebês querem de fazer tudo sozinho. Mas para que isso aconteça é necessário um ambiente carinhoso, estimulante e tranquilizador. Embora normalmente esteja bem disposta, exibe alterações de humor (birras).

Já é capaz de entender instruções como "abra a boca" e "vá buscar o brinquedo". Durante passeios, na hora da refeição ou do banho, você pode mostrar através de palavras simples, imagens, brinquedos e pessoas do cotidiano da criança. Compreende rotina e a sequência dos acontecimentos do dia.

É capaz de comer sozinho com a colher, bebe em um copo sem ajuda; Imita e copia os comportamentos que observa, além de estabelecer a relação entre um carrinho de brincar e o da família, por exemplo.

Você pode em passeios, na hora da refeição ou do banho, mostrar através de palavras simples, imagens, brinquedos e pessoas do cotidiano da criança.

Atenção para os sinais de risco para atraso no desenvolvimento na faixa etária de 12 - 24 meses:

- Não se interessa em interagir com outras pessoas;
- Não mantém contato visual;
- Não responde a sons ou vozes;
- Não balbucia e emite sons monossilábicos;
- Não responde ao próprio nome;
- Não permanece em pé.

Caso identifique algum desses sinais, procure a orientação do pediatra.



ESCOLA
INCLUSIVA

Brincando com massinha de modelar



Materiais necessários: Massinha de modelar

Objetivo: Estimular a criatividade, coordenação motora fina e a experiência sensorial

Como estimular: Ofereça a massinha de modelar em um local confortável para que o bebê possa brincar à vontade. Se possível, incremente a brincadeira com forminhas e materiais de outras texturas que podem ser escondidos para que a criança procure.

Atenção: Brincadeira sempre com supervisão e objetos seguros.

Receita de Massinha Caseira

Ingredientes: 1 copo de água; 1 colher de chá de sal; 1 colher de sopa de óleo de cozinha; 500g de farinha de trigo; tinta guache ou corante comestível.

Modo de preparo: Em uma bacia, coloque a farinha, o sal e o óleo; Misture tudo com as mãos. Aos poucos, acrescente água até começar a formar uma massa; Por último, adicione o guache ou corante e mexa com as mãos até a tinta ou corante se misturar com a massa.

Atenção: Não se esqueça de sempre supervisionar a brincadeira e convidar seu bebê para fazer a massinha.



Brincando com tinta



Materiais necessários: Papéis, tecidos, telas, isopor e outros materiais para pintura; tinta guache; pincel e esponjas; água e pano para limpeza.

Objetivo: Estimulação sensorial, coordenação motora fina e criatividade.

Como estimular: Coloque o bebê em um local confortável e com os materiais disponíveis e estimule-o a experimentar a pintura.

Atenção: Não permita que o bebê brinque sem supervisão.

Receita tinta guache comestível

ingredientes: Iogurte natural caseiro ou industrializado (o mais natural possível); corante alimentício.

Modo de preparo: Em um recipiente, misture com o auxílio de uma colher ou pincel o iogurte com o corante comestível de sua preferência. Não armazenar por muito tempo. Produto perecível.

Atenção: Não deixe a criança brincando sozinha. Ofereça diferentes locais para pintar, com texturas variadas. Não confeccione a tinta caso seu bebê tenha alguma intolerância aos ingredientes.



ESCOLA
INCLUSIVA

Desenvolvimento Infantil 24 - 36 meses

Nessa fase, perto de outras crianças ficam mais agitados. Iniciam várias atividades e querem brincar. Adora brincadeiras de correr e perseguir. Anda sem cair, faz desvios e dá pequenas corridinhas e saltos; joga bolas em distâncias curtas, além de agarrá-las quando atiradas em seus braços; é capaz de participar em atividades com outras crianças, como, ouvir histórias; inicia jogo com regras.

Encaixa peças de um quebra-cabeça (em média quatro peças grandes) sozinho, brinca de massinha, de ser outra pessoa e se veste com mais cuidado. Combina palavras para formar frases simples, por exemplo, "quero água". Identifica partes do corpo.

Usa giz de cera e lápis de cor para rabiscos e pinturas, porém ainda é descoordenado; gosta de ter várias opções de cores. Relata coisas que vai desenhar, mas pode abandonar a ideia se ver que o desenho tomou outra forma e espera que o adulto elogie seu trabalho.

Gradualmente começa a controlar os esfíncteres (primeiro os intestinos e depois a bexiga).

Nessa fase, as birras são comuns e estão relacionadas com a frustração e com a incapacidade de se comunicar de forma eficaz; a memória e a capacidade de concentração aumentam; por volta dos 32 meses, começa a aprender o conceito de sequências numéricas simples e o faz de conta.

Atenção para os sinais de risco para atraso no desenvolvimento na faixa etária de 12 - 24 meses:

- Não toma medidas independentes;
- Pouco equilíbrio; cai frequentemente;
- Anda na ponta dos pés;
- Não faz encaixes de peças ou empilha blocos;
- Não fala;
- Não aponta;
- Não compreende brincadeiras sociais.

Caso algum desses sinais de risco sejam identificados na criança, buscar orientação do pediatra.



Circuitos com obstáculos



Materiais necessários: Objetos seguros, mas que desafiem.

Objetivo: Estimulação motora e cognitiva.

Como estimular: Em um ambiente seguro, prepare um circuito a ser cumprido pela criança. Pode ser uma espécie de gincana com outras crianças ou individual (com premiação no final ou não). Exemplo: Amarelinha, túnel, bola na lata, argola, boliche, encaixe, corrida, pular corda e outros.

Atenção: Brincadeira deve ser feita com supervisão e de acordo com o a faixa etária e desenvolvimento da criança.

Faz de conta

Materiais necessários: Brinquedos, material reciclável e a imaginação

Objetivo: Estimular a capacidade cognitiva, motora, a imaginação e a resolução de conflitos.

Como estimular: A partir de certa idade, o faz de conta é a forma nata de brincar das crianças. No entanto, é possível estimulá-la. Entre na brincadeira, participe, interaja e principalmente, compartilhe desse momento de fantasia da criança. É através do brincar que ele desenvolve e prepara habilidades que serão usadas na vida adulta. Exemplo: resolução de conflitos.



Acampamento em casa



Materiais necessários: Barraca, ou lençol, colchões e cobertores

Objetivo: Valorizar o tempo em família e estimular as capacidades cognitivas e motoras.

Como estimular: Prepare na sala e de acordo com suas possibilidades um espaço de "acampamento". Aproveite para contar histórias, arrumar a mesa juntos, brinca de mímica, imitar os animais, cantar e etc.

Atenção: Envolver o maior número de participantes possíveis dentro desta atividade.

Caça ao tesouro

Materiais: papel, caneta e tesouro.

Objetivo: Estimular a capacidade cognitiva e de coordenação motora.

Como estimular: Escreva ou desenhe pistas simples em um papel que direcione a criança a procurar o tesouro. Coloque obstáculos e desafios a serem cumpridos no meio da brincadeira. Quanto mais envolvidos, melhor!

Atenção: Escolha como tesouro algo que a criança goste muito, que pode ser algo físico ou uma experiência.



ESCOLA
INCLUSIVA

Rede de Apoio

Com a chegada de um novo membro da família, mesmo que não seja o primeiro bebê, nascem também muitos medos e inseguranças.

Por diversas vezes, principalmente as mães, se veem obrigadas a dar conta de todas as novas funções. No entanto, cuidar de um bebê exige muito. Sobrecarrega se todas as tarefas forem depositadas apenas sobre uma única pessoa. Nesse momento, surge então a importância da rede de apoio participativa e estruturada para que essa família se sinta de fato acolhida.

A rede de apoio pode auxiliar a família de diversas maneiras. Preparar uma refeição, olhar o bebê enquanto a mãe toma um banho com calma, limpar a casa, lavar roupas, passar um tempo com outras crianças da casa, enfim, as possibilidades de suporte são diversas e vão variar conforme a necessidade de cada um.

É preciso também que a rede de apoio, para ser um porto seguro, não julgue as decisões da mãe e tenha consciência de que os cuidados são para todos, mas principalmente para a mãe. A rede pode ser formada por familiares ou amigos que demonstrem confiança e interesse.

Participar de grupos online que compartilham experiências também é uma forma de autocuidado. Com o relato do outro, é possível ver que não se está sozinha e sentimentos como por exemplo, a culpa, são amenizados.

Falar hoje sobre rede de apoio e cuidado com a mãe, é tão importante quanto amamentação, introdução alimentar, desenvolvimento infantil, carteira de vacinação e tantas outras informações que julgamos como necessárias para o cuidado com o bebê.



Referências

BRITO, J.M.M. et al, Terapia Ocupacional na Educação Infantil: Uma Perspectiva do Desenvolvimento Infantil e a Inclusão Escolar. in: Terapia Ocupacional em educação inclusiva: Contextos de atuação da Terapia Ocupacional na escola. cap. 5. pag. 45. Curitiba - PR. 2019. 1ª edição.

GONÇALVES, G.T.; BALEOTTI, L.R. Como estimular o desenvolvimento do meu bebê. UNESP - Marília - SP, 2013.

LÉVY, J. O despertar do bebê: práticas da educação psicomotora. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001. Vol. 10

IMAGENS: Canva, Freepik e acervo pessoal.



ESCOLA
INCLUSIVA

Saiba mais sobre a Escola Inclusiva

Instagram: @escolainclusiva

Youtube: encurtador.com.br/xDGK2

Podcast: Papo de Inclusão – Disponível no Spotify



**ESCOLA
INCLUSIVA**